2

O medo. Aquela palavra maldita formada apenas por duas sílabas capaz de transformar um ser humano que possui um corpo complexo em formas de milésimos. Sim, o medo transforma seu corpo em um morteiro de hormônios prontos para explodir com uma única faísca. E como essa infâmia palavrava pode mudar seu organismo? Bom...

Imagina você agora nadando em um lindo mar de água cristalina e, porventura, você está completamente inerte na diversão que o rodeia e não percebe nada em seu torno. Quando você olha para uma direção qual quer e se depara com a sombra (que pode estar localizada em uma pedra, ou não, seja, não complica...) de um temível e lindo tubarão.

Com apenas essa informação registrada em seu cérebro, seu corpo muda em menos de um segundo. Lógico, o ambiente muda completamente com as mudanças. Uma reação bem característica é que o sangue sai do intestino (sai porque o intestino não precisa de sangue para uma boa fuga de um tubarão) e o mesmo para de peristaltar, juntamente com a bexiga. Sendo assim, se houver conteúdo dentro desses órgãos, é soltado por algum orifício, imediatamente.

Algumas situações podem levar esse exemplo para o extremo. Mas, provavelmente, ver um homem, que você não conhece, segurando seu bilau e, na outra mão, segurando um cutelo serrado dobrável, deve ser um cenário muito assustador.

Quando Mayke ouviu o cutelo sendo aberto, a cor de seu corpo mudou de um tom amarelado para um branco-gesso. Sua retina mudou a rapidez da secagem com uma dilatação de sangue nos lábios.

Mayke conseguiu direcionar o braço direito para a mesa com as ferramentas (pouco esterilizadas, percebido por ele alguns minutos atrás). Pegou uma espécie de tesoura com ponta cor de fuligem, abriu-a de uma forma magistral e aplicou-a com uma força não sabível do aplicador no dorso esquerdo do homem. Com o primeiro impacto, a lâmina com ponta perfurou a pele do aprisionador como uma faca corta uma manteiga. Ajustou a mão na tesoura e levantou-a com dificuldade, arrancando-a do corpo do homem.

A ação do prisioneiro foi realizada em, no máximo, três segundos.

O homem percebeu o que se passava quando viu um naco de sua própria carne estirada no chão.

Um terror não explicável foi visível no rosto do homem, terror esse que se transformou em uma única palavra:

- Seu... – Não deu tempo, o homem viu seu cutelo na mão de seu aprisionado. Uma interrogação surgiu na sobrancelha do homem. Ele não se lembrava de quando (ou se tinha) deixado o cutelo cair de sua mão. Nem mesmo quando deixou de segurar o membro da sua cobaia.

O homem falou algo, porém esse algo não foi audível. Agora, sua garganta estava completamente rasgada com o simples abrir e fechar do cutelo.

Quem foi ou quem era esse homem, não importava mais, não nesse mundo.

Com o barulho do peso de papel caindo no chão (ou peso de presunto), um barulho de aço o fez harmonia. As mãos de Mayke tremiam.

Seja o que foi que o homem injetou em seu corpo, começou a fazer seu devido efeito.